

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 866 - 1/4

**COMPETENCIAS DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL: um relato de experiência**Moura, Maria Edileuza Soares¹Monteiro, Claudete Ferreira de Souza²Moreira, Isabel Cristina Cavalcante Carvalho³Magalhães, Rosilane de Lima Brito⁴Oliveira, Adélia Dalva Silva⁵**RESUMO**

Introdução: A inserção na equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido uma experiência desafiadora já que atuar na área da saúde mental tem exigido uma busca permanente por conhecimento. Nessa perspectiva, inseri-me em uma especialização em saúde mental e neste primeiro momento me aproximei do movimento de reorganização da assistência a pessoas em sofrimento psíquico e mais recentemente, busquei o mestrado acadêmico da UFPI onde estou estudando a temática do significado do cuidado para enfermeiros que atuam nos dispositivos de saúde mental tipo CAPS. O CAPS trata-se de um dispositivo de atenção situado no campo da saúde e no SUS, entretanto, visa a organização de práticas de cuidado de alcance inter-setorial, além de ser voltado para o atendimento de pessoas em situações graves de sofrimento psíquico, com o objetivo de substituir a assistência ofertada nos hospitais psiquiátricos. No Brasil, passou-se a utilizar o termo atenção psicossocial a partir da II Conferência Nacional de Saúde Mental (1992) quando se definiu que a atenção integral e a cidadania eram conceitos norteadores da atenção à saúde mental e, assim, compreende-se que a condição de saúde e doença mental presente em uma determinada pessoa é resultante de um conjunto complexo e indissociável de determinações e condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais. Os CAPS II têm a missão de dar um atendimento diurno às

1. Mestranda em Enfermagem UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da UEMA. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina no CAPS Centro Norte. Email: mariaedileuzasoares@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora adjunto da Universidade Federal do Piauí e professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.
3. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Docente da Faculdade Integral Diferencial em Teresina - PI.
4. Mestre em Enfermagem. Docente da UFPI.
5. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 866 - 2/4

peças que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, como alternativa ao modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias ⁽¹⁾. Estes centros atendem homens e mulheres a partir de 18 anos e procuram cumprir a Política Nacional de Saúde Mental em conformidade com a Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001, que embora não venha instituir um modelo terapêutico, não exclui a internação e não propõe a ressocialização das muitas pessoas vivenciando o sofrimento psíquico, ela quebra a rede de reprodução dos modelos manicomial. A forma de acompanhamento no CAPS compreende uma abordagem holística, priorizando ações ligadas à educação, à saúde, ao esporte, ao lazer, à arte e à cultura, concretizando assim uma atenção integral ao indivíduo. Nesse dispositivo de atenção em saúde mental inserem-se profissionais de diferentes categorias, dentre eles, o enfermeiro. Estudos apontam que a maioria dos enfermeiros não se sente preparado para atuar em saúde mental atendendo as modalidades de cuidado que a atenção psicossocial preconiza ⁽²⁻³⁾.

Objetivo: Buscando contribuir com estudos nesta área o presente artigo objetiva relatar algumas experiências do trabalho de enfermeira no ambiente CAPS enfatizando as competências necessárias nesta ação e para favorecer a compreensão desta proposta, lança-se mão do conceito do cuidar/cuidado de Waldow⁴ que apresenta o cuidar como um ato que deve ser pensado e exercido de forma a promover o ser humano em toda a sua dimensão. O cuidar nessa perspectiva transcende o fazer, e projeta essa ação para além da experiência momentânea. **Discussão:** Inicialmente há uma necessidade de se apropriar da competência comunicativa que busca a constituição do sujeito social, pois aquele monólogo tecnicista não tem espaço no ambiente CAPS. Os caminhos são construídos por cada sujeito a partir de suas necessidades biopsicossociais e o enfermeiro necessita acompanhar, caminhar junto, para cuidar com solicitude. A receptividade ao diálogo tem sido uma habilidade em constante aperfeiçoamento

1. Mestranda em Enfermagem UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da UEMA. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina no CAPS Centro Norte. Email: mariaedileuzasoares@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí e professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.
3. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Docente da Faculdade Integral Diferencial em Teresina - PI.
4. Mestre em Enfermagem. Docente da UFPI.
5. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 866 - 3/4

já que o ouvir pressupõe não julgar a estranheza de alguns conteúdos, nessa maneira de compreensão o papel do técnico/cuidador deve estar centrado na necessidade de reprodução social operando no território e produzindo instituições que efetivamente possam substituir o manicômio. Dessa forma, o projeto de transformação precisa corresponder a um processo prático – crítico complexo, que implica a negação das teorias e dos valores que se concretizaram no manicômio e, ao mesmo tempo, a produção de novas realidades ⁽⁵⁾. Oferecer cuidado embasado na ciência da enfermagem que tenham o sujeito como centro da atenção constitui-se em outra competência no cotidiano psicossocial; sendo necessário desconstruir e construir a prática da enfermagem, fazendo convergir ciência, ética, arte e estética como pressuposto básico dessa atenção. A competência pessoal possibilitou contribuir na construção dos projetos terapêuticos individuais, elaborados em equipe interdisciplinar, tendo o sujeito como o centro e convidando-o a participar dessa construção, vê que neste momento a habilidade do acompanhamento terapêutico torna-se essencial e subjaz à transmissão compartilhada de conhecimento. Por fim a competência sociopolítica em que se respeitando os princípios da cidadania e dos direitos humanos, promove-se a reinserção social desta pessoa. A habilidade mais relacionada a essa competência constitui-se na realização de grupos onde os relacionamentos acontecem entre os seus membros e o coordenador do grupo, trazendo grandes benefícios aos participantes, sujeitos e a seus familiares.

Conclusão: Diante do exposto é sempre possível ao enfermeiro escutar atentivamente, tranquilizar, apontar alternativas, fazer sugestões pertinentes, ajudar a reconhecer as limitações do momento e, sobretudo está presente e mostrar-se disponível para acolher as demandas das pessoas que freqüentam o CAPS.

REFERENCIAS:

1. Mestranda em Enfermagem UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da UEMA. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina no CAPS Centro Norte. Email: mariaedileuzasoares@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora adjunto da Universidade Federal do Piauí e professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.
3. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Docente da Faculdade Integral Diferencial em Teresina - PI.
4. Mestre em Enfermagem. Docente da UFPI.
5. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 866 - 4/4**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Castro RCBR, Silva M J. O conhecimento e a percepção do enfermeiro a respeito do processo de reforma psiquiátrica. Acta Paulista Enfermagem 2002; 15(2): 55-64.
3. Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. 1ª ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
4. Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
5. Nicácio F, Amarante P, Barros DD. Franco Basaglia em terras brasileiras: caminhanças e itinerários. In: Amarante P. Coordenador. Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial 2. Rio de Janeiro: Nau; 2005. p. 195 – 212.

DESCRITORES: Enfermagem. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial

EIXO 1 – DIMENSÃO 1: Promoção da saúde e sustentabilidade ambiental

MODALIDADE: POSTER

1. Mestranda em Enfermagem UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da UEMA. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina no CAPS Centro Norte. Email: mariaedileuzasoares@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora adjunto da Universidade Federal do Piauí e professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.
3. Mestranda em Enfermagem da UFPI. Docente da Faculdade Integral Diferencial em Teresina - PI.
4. Mestre em Enfermagem. Docente da UFPI.
5. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí.